

ISSN: 2319-0124

CARCINOMA PAPILÍFERO OVARIANO EM CADELA: relato de experiência

Luana F. SILVA¹; Eduarda C. de C. GONÇALVES.²; Paulo V. T. MARINHO³; Elói dos S. PORTUGAL⁴; André L. CORRÊA⁵; Murilo H. D. SILVA⁶; Máira F. F. MARTINS⁷; Maiara F. F. MARTINS⁸; Beatriz de O. BOEN⁹; Georgina M. MAGALHÃES¹⁰

RESUMO

As neoplasias que acometem o trato reprodutor de cadelas, geralmente, são mais comuns em animais não castrados e com idade avançada. Sendo assim, o objetivo do trabalho é relatar um caso de carcinoma papilífero ovariano em uma cadela de 11 anos de idade, não castrada. A princípio foi realizado o exame físico, onde foram identificados dois nódulos na região mamária inguinal esquerda, em seguida foi feito o exame de ultrassonografia abdominal, que apontou possível início de piometra. Por conseguinte, o médico veterinário responsável pelo caso optou pela realização de lumpectomia, ovariossalpingohisterectomia e remoção do linfonodo inguinal esquerdo. Após a cirurgia, algumas amostras de tecido dos nódulos mamários, dos ovários e do linfonodo inguinal esquerdo foram enviadas para o exame histopatológico. O laudo do patologista apontou a presença de tumor misto benigno com área de carcinoma na mama e carcinoma papilífero ovariano, tal diagnóstico foi de extrema importância para longevidade do animal acometido, pois foi a partir dele que o médico veterinário pode definir o melhor e mais adequado tratamento para o paciente.

Palavras-chave: Biópsia; Castração; Histopatologia; Neoplasia; Ovariossalpingohisterectomia.

1. INTRODUÇÃO

O aparecimento de neoplasias, ocorrem devido ao acúmulo de mutações progressivas do genoma celular, que promove a interrupção de mecanismos homeostáticos, danificando o

¹Luana F. SILVA, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: luanaflorenciosilva20@gmail.com

²Eduarda C. de C. GONÇALVES, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: eduarda.goncalves.if@gmail.com

³Paulo V. T. MARINHO, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴Elói dos S. PORTUGAL, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: eloi.portugal@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁵André L. CORRÊA, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁶Murilo H. D. SILVA, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: murilohds850@outlook.com

⁷Máira F. F. MARTINS, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: maira.franca@hotmail.com

⁸Maiara F. F. MARTINS, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: maiara-franca@hotmail.com

⁹Beatriz de O. BOEN, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: boenbdo@gmail.com

¹⁰Georgina M. MAGALHÃES, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho.

E-mail: georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br

crescimento, diferenciação, lise celular e surgimento de tecido caracterizado como neoplásico (HORTA; LAVALLE, 2013).

A longevidade dos pets teve uma melhora significativa nos últimos anos. Tal fato se dá por um conglomerado de evoluções em relação à higiene, alimentação, maneira como são criados e, além disso, a melhora no campo da medicina veterinária. Tudo isso contribuiu para um aumento significativo nos casos de patologias mais comumente encontradas em animais de idade avançada, tal como o câncer. Sendo assim, pode-se supor que décadas atrás os pets faleciam menos por câncer pois não chegavam a atingir idades mais avançadas (GONÇALVES; 2021).

Os processos neoplásicos podem afetar todos os órgãos do trato reprodutivo da fêmea da espécie canina. É sabido que, tumores ovarianos, em sua maioria tem origem epitelial (adenomas e carcinomas), germinativa (disgerminoma e teratoma), estromal dos cordões sexuais (tumor de células da granulosa) e mesenquimal (fibroma, fibrossarcoma, leiomioma, leiomiossarcoma, lipoma e lipossarcoma) (SILVA, 2019).

Os tumores ovarianos representam cerca de 0,5 a 1,2% dos tumores, enquanto tumores uterinos estão presentes em cerca de 0,3 a 0,4% das cadelas. As estruturas com maior incidência neoplásica quando comparadas aos outros órgãos do sistema reprodutivo são vagina e vestibulo (SILVA, 2019).

O câncer é diagnosticado através de exames clínicos, citológicos e histopatológicos. Além do mais, exames complementares de imagens são imprescindíveis para o estadiamento da neoplasia e planejamento da abordagem terapêutica (ESTRALIOTO, 2019).

O trabalho presente tem como objetivo relatar um caso ocorrido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, que trata-se de um carcinoma papilífero ovariano em uma cadela de 11 anos de idade após realização de OSH e avaliação histopatológica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Em maio de 2022, uma cadela da raça american cattle dog de 11 anos de idade foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Pequenos Animais do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Durante a anamnese o tutor relatou queixa de apatia, febre, anorexia, perda de peso, polidipsia, além de pseudociese com presença de secreção mamária.

No decurso do exame físico foram identificados dois nódulos na quinta mama esquerda com tamanho de 0,5 a 0,7 cm, que possuíam aspecto macroscópico de nódulo mamário profundo, evolução progressiva e consistência firme. Sendo assim, foi indicada a realização de ultrassonografia abdominal, além de radiografia torácica buscando determinar possíveis focos metastáticos.

No entanto, o tutor autorizou somente a realização da ultrassonografia abdominal, que apontou um possível início de hidrometra ou piometra. Posteriormente, foi realizado um procedimento cirúrgico denominado ovariosalpingohisterectomia (OSH), seguida de lumpectomia e remoção de linfonodo inguinal esquerdo.

Macroscopicamente o útero apresentava-se espessado, friável, com vasos dilatados, ovários aumentados e com presença de líquido no interior da cápsula. Ao término da cirurgia o material foi enviado ao setor de patologia para realização de análise histopatológica.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como relatado anteriormente, útero, ovários, nódulos mamários e linfonodo inguinal esquerdo foram encaminhados para exame histopatológico.

No ovário foi identificada a proliferação de células epiteliais neoplásicas que se estendem desde a camada da região subepitelial e invade todo o ovário. As células se comportam em aspecto digitiforme e arboriforme com 1 a 3 camadas epiteliais e moderado pleomorfismo celular. Também foi notada a presença de raros cistos com material proteinado no interior, além de áreas de hemorragia, indicando carcinoma papilífero ovariano.

Nos nódulos retirados da quinta mama esquerda foram encontradas áreas carcinomatosas in situ, que se tratam da forma mais precoce do câncer de mama. Além de metaplasia cartilaginosa, processo no qual um tipo de célula se transforma em outro tipo de célula de linhagem diferente. Sendo diagnóstico dado de tumor misto benigno com área de carcinoma. Por fim, o linfonodo inguinal retirado não apresentou nenhuma alteração digna de nota.

Cabe ressaltar que o carcinoma papilífero ovariano possui baixas porcentagens de ocorrência, possivelmente justificada pelo maior esclarecimento dos tutores quanto a castração precoce. Tal característica de baixa ocorrência pode se justificar pela crescente no número de fêmeas sujeitas ao procedimento de castração (JERICÓ, 2015). Perante isto, no caso do diagnóstico para a patologia ser concluído, e se houver a presença de possível metástase, o profissional deverá recomendar a quimioterapia complementar (CARDILLI et al, 2007).

4. CONCLUSÕES

O exame histopatológico realizado nas amostras colhidas, aponta a existência de um carcinoma papilífero ovariano, que se trata de um tumor maligno originado nos tecidos epiteliais. Nestes casos a realização da biópsia seguida pelo exame histopatológico é crucial no diagnóstico assertivo do paciente, visto que pode definir o tumor como maligno ou benigno, além disso contribuem para adoção de um tratamento mais adequado para o caso.

REFERÊNCIAS

CARDILLI, D. J et al. **Disgerminoma ovariano em cadela: relato de caso**. Clínica Veterinária, n. 66, p. 64-66, 2007.

ESTRALIOTO, Bruna Luiza Carelli Teixeira. **Câncer de Mama em Cadelas – Atualidades do Diagnóstico e Prognósticos ao Tratamento Cirúrgico**. Umuarama, 2019. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/agrar/cancer%20de%20mama.pdf>>. Acesso em: 19 de ago. 2022.

GONÇALVES, André Marchina. **Pets têm cada vez mais câncer e ração não é explicação para isso**. Murcia - ESP, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/06/24/pets-tem-cada-vez-mais-cancer-e-racao-nao-e-explicacao-para-isso-entenda.htm>>. Acesso em: 16 de ago. 2022.

HORTA, Rodrigo dos Santos; LAVALLE, Gleidice Eunice. **O câncer em pequenos animais**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2013. Disponível em: <<https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2070%20oncologia%20pequenos%20animais.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. 2022.

JERICÓ, Márcia Marques. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2015. il.

SILVA, Edna Soraia Chaves. **Tumor Venéreo Transmissível Intra Uterino em Cadela**. Areia-PB, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14921/1/ESCS01072019.pdf>>. Acesso em: 18 de ago. 2022.